

Superintendência Regional de Educação	Carapina
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autor	Elizandra Sarter Redighieri
Escola	EEEFM Maringa
Título do Relato de Prática	Tecnologia e disciplina – uso de ferramenta tecnológica no monitoramento disciplinar e pedagógico da escola.
Período de realização	01/03/2024 a 30/11/2024

RESUMO

A prática descrita consiste no uso de um aplicativo de registro de ocorrências gerando dados que são apresentados em forma de planilha e gráficos de um Power BI. Esses dados são compartilhados com a equipe gestora e pedagógica, que realiza o monitoramento e análise dessas informações. A partir dessas análises, são propostas ações e estratégias com toda a comunidade escolar. Nosso objetivo com esta prática é familiarizar os professores com as ferramentas tecnológicas, identificar as ocorrências mais corriqueiras na escola e agir de forma a minimizar os impactos causados por elas, criar o hábito de analisar informações do dia a dia expressa em gráficos e propor intervenções a partir das análises e estreitar a parceria família e escola no processo pedagógico. A partir desta prática, observamos uma relação direta entre rendimento e número de ocorrências, e que as estratégias adotadas resultaram em uma melhora no rendimento das turmas monitoradas. Concluímos que essa ferramenta tecnológica e as informações e ações geradas a partir dela contribuíram muito no processo pedagógico da escola, tornando-se uma prática que fará parte do cotidiano escolar nos próximos anos.

RELATO DE PRÁTICA

Nossa escola está localizada na zona urbana, em um bairro de periferia e oferta Ensino Fundamental anos iniciais e finais. É classificada como escola de bairro, pois atende a comunidade local e as comunidades adjacentes. A maioria das famílias são presentes na escola sempre que solicitado, porém, não acompanham ativamente a vida escolar de seus filhos por acharem que eles têm idade suficiente para se cuidar sozinhos. Percebemos isso principalmente nas turmas do Ensino Fundamental – anos finais. Com isso, temos problemas disciplinares e pedagógicos relacionados à falta de compromisso em cumprir as atividades, falta do material escolar, excesso de conversa durante a aula, uso indevido do celular, atrasos constantes, entre outros. Ocorrências consideradas, em sua maioria, atos indisciplinares leves segundo o Regimento Escolar e que muitas vezes não são registradas, havendo apenas a advertência verbal como medida disciplinar, mas que, se acontecem constantemente, atrapalham a consolidação das habilidades por parte dos alunos.

Durante a fase de diagnóstico da escola, onde refletimos sobre os problemas e desafios a serem trabalhados durante o ano, observamos como fragilidade - além dos problemas disciplinares citados acima - a dificuldade de parte dos profissionais da escola no uso de ferramentas tecnológicas. A partir dessas observações, na fase de planejamento das ações

que iriam compor o Plano de Ação da escola e focalizando no objetivo finalístico 'implementar políticas de inclusão e fomento à cultura digital, por meio de acesso às tecnologias e aos recursos educacionais inovadores', pensamos como proposta fomentar ações do uso da tecnologia pelos professores e que esse uso fizesse sentido a ponto de a equipe não se sentir obrigada a utilizar esses recursos, mas que enxergasse a necessidade e as facilidades que eles proporcionam. Foi a partir desse diálogo com a equipe pedagógica e docente que o professor de altas habilidades nos apresentou um aplicativo de registro de ocorrências, que já havia sido usado em outra instituição de ensino que ele trabalhou em anos anteriores e havia auxiliado muito a coordenação no registro das ocorrências. Percebi que o trabalho com essa ferramenta e as informações geradas por ela nos permitiriam atuar sobre os dois desafios: as ocorrências de atos indisciplinares leves que atrapalham o trabalho pedagógico e a dificuldade de alguns professores no uso da tecnologia. A partir dessa ideia, criamos um mapa de ação com o objetivo finalístico citado acima e que envolvia tarefas com o uso do aplicativo de ocorrências com as nove turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, reuniões envolvendo a comunidade escolar com o objetivo de apropriação das informações geradas pelo aplicativo e debate sobre estratégias que poderiam minimizar ou solucionar os problemas de indisciplina. O mapa de ação envolveu também outras tarefas com o uso de ferramentas tecnológicas para enriquecer o trabalho do professor em sala de aula. Porém, o foco neste relato é o uso do aplicativo de registro de ocorrências e as informações geradas por ele.

Nossos objetivos com esse trabalho foram familiarizar os professores com uma ferramenta tecnológica, identificar as ocorrências mais corriqueiras na escola e agir de forma a minimizar os impactos causado por elas, criar o hábito de analisar informações do dia a dia expressa em gráficos, propor intervenções a partir destas análises e estreitar a parceria família e escola no processo pedagógico.

Pensando no uso do aplicativo e as informações geradas por ele, iniciamos nossa ação apresentando o aplicativo de registro de ocorrências (Fig. 1) para a equipe docente na segunda quinzena de fevereiro. Pedimos aos professores que instalassem em seus celulares o aplicativo e oferecemos suporte para a instalação e apropriação das funcionalidades dessa ferramenta. Em seguida, realizamos uma sensibilização da equipe sobre as possibilidades de atuação a partir das informações geradas pelo aplicativo. Alinhamos como seriam realizados os registros de ocorrências e em quais situações haveria uma conversa com o aluno, uma

convocação da família e as reuniões com os responsáveis por turma. O aplicativo passou a funcionar a partir do dia primeiro de março. A princípio, os alunos não acreditaram que os registros de ocorrência trariam alguma medida disciplinar para eles e alguns professores achavam que era um trabalho desnecessário. Com muitas visitas às salas de aula e dos professores e muito diálogo, fomos implementando o uso do aplicativo. As informações registradas no aplicativo alimentam uma planilha de ocorrências (Fig. 2), que é compartilhada entre o professor de altas habilidades, que administra o funcionamento do aplicativo e da alimentação da planilha; e a coordenadora pedagógica que propõe, nas reuniões de fluxo, ações a partir dos dados gerados. Com a apropriação dos dados da planilha de ocorrências, vimos a necessidade de gerar gráficos que facilitassem a visualização dessas informações. A partir daí, o professor de altas habilidades desenvolveu um Power BI com gráficos referentes à quantidade e tipos de ocorrências por turma, por aluno e por período (Fig. 3). Essa ferramenta facilitou o trabalho da equipe gestora e pedagógica que primeiro passou a convocar os alunos com muitas ocorrências para uma conversa e advertência verbal. Para os alunos que não mudaram seu comportamento, o próximo passo foi convocar as famílias para reuniões onde as informações observadas nos gráficos de ocorrências eram socializadas e os encaminhamentos eram dados.

Pouco antes de terminar o primeiro trimestre com um tempo de uso do aplicativo de dois meses, analisando os gráficos do Power BI, percebemos que a turma do 7ºM2 estava com o maior número de ocorrências e que envolviam principalmente não fazer as atividades de sala e de casa, excesso de conversa e esquecer o material didático (Fig. 6). Imediatamente, marcamos uma reunião com todos os responsáveis dos alunos dessa turma. Apresentamos os gráficos do Power BI, nos apropriamos dos dados e explicamos que as ocorrências registradas em maior quantidade envolviam aspectos pedagógicos que poderiam resultar em um grande número de alunos abaixo da média no 1º trimestre. Solicitamos às famílias apoio no processo educativo e ressaltamos as responsabilidades da família na formação dos alunos. No Conselho de Classe/Jornada de Planejamento Pedagógico do primeiro trimestre, de posse dos resultados das notas dos alunos e dos gráficos do Power BI das ocorrências, identificamos que as turmas com maior número de alunos em recuperação eram justamente as turmas com maior número de ocorrências, que eram as turmas do 7º ano (Fig. 4 e Fig. 5). Realizamos a análise e apropriação dos dados com o corpo docente e debatemos sobre intervenções nessas turmas. Foram propostas: uma nova reunião com os pais das turmas

em questão, visitas periódicas da equipe gestora nas salas de aula e continuação da convocação dos responsáveis pelos alunos com maior número de ocorrências.

Após o Conselho de Classe/Jornada de Planejamento Pedagógico, entramos no período da SMAR (Sistemática de Monitoramento de Avaliação de Resultados) para as escolas participantes do Circuito de Gestão. Na plataforma do SIGAE¹, utilizada pelas escolas do circuito, são disponibilizados gráficos com dados retirados do SEGES que trazem informações referentes a aulas dadas, frequência dos estudantes, resultados de notas antes e depois da recuperação trimestral e cumprimento do plano de ação. Com gráficos mais elaborados e mais informações, a equipe gestora e pedagógica, em reunião com o supervisor escolar, constatou novamente que a relação entre as turmas com maior número de notas abaixo da média e pouco aproveitamento na recuperação trimestral era proporcional às turmas com maior número de ocorrências registradas no aplicativo (Fig. 4 e Fig. 7). A partir da apropriação desses dados, tivemos como encaminhamentos realizar reuniões de pais/responsáveis por turma e para todas as turmas da escola e não apenas as turmas prioritárias, além de manter os demais encaminhamentos alinhados no Conselho de Classe/JPP. Cumprindo os encaminhamentos dados, realizamos as reuniões com os responsáveis por turma. Durante essas reuniões, nos apropriamos das informações dos gráficos da SMAR na plataforma SIGAE e dos gráficos do Registro de Ocorrências do aplicativo usado pela escola, dialogamos sobre como esses gráficos são diretamente proporcionais e reafirmamos a parceria entre a família e a escola e a importância e obrigação dos responsáveis em acompanhar a vida escolar dos filhos. Realizamos também a apresentação e análise desses gráficos na reunião do Conselho de Líderes de turma (Fig. 8) com um debate sobre a atuação e o comprometimento dos alunos no trabalho pedagógico, buscamos sugestões para melhorar o rendimento e a frequência dos estudantes, além de discutir estratégias para tornar a recuperação trimestral mais efetiva.

Como resultado observamos que no decorrer do segundo trimestre as turmas do 7º ano, que eram as turmas de menor rendimento e maior quantitativo de ocorrências, melhoraram após as intervenções realizadas pela equipe pedagógica e gestora. Isso foi comprovado através

¹ SIGAE - Plataforma do Instituto Unibanco utilizada pelas escolas participantes do Programa Jovem de Futuro. Nesta plataforma são inseridos e monitorados os dados de pessoas vinculadas a escola, a agenda de reuniões do Circuito de Gestão, o plano de ação da unidade de ensino e da Superintendência e ao final de cada trimestre são migrados do SEGES os dados de frequência e notas para confecção dos gráficos referentes aos indicadores estruturantes de aulas dadas, frequência e notas. São confeccionados também gráficos referentes a execução das tarefas, produtos entregues e resultados alcançados no plano de ação.

da fala dos professores, da redução dos registros de ocorrências (Fig. 6 e Fig. 9) e da redução de alunos abaixo da média em relação primeiro trimestre (Fig. 11). Porém, percebemos que essas intervenções devem ser constantes, pois ao final do segundo trimestre, com outras demandas, tiramos o foco do monitoramento dessas turmas e percebemos que houve um aumento no quantitativo de ocorrências. Outra observação realizada, após os Conselhos de Classe por área de conhecimento, foi que a turma do 8ºM3 está com o maior número de ocorrências em relação as outras turmas da escola e que a quantidade de alunos abaixo da média no segundo trimestre aumentou em relação ao primeiro trimestre (Fig. 10 e Fig. 11). Isso nos mostra a necessidade de pensar em estratégias de intervenção para essa turma como foi feito com as turmas do 7º ano. Nossas observações nos mostram também que a reunião realizada em junho com os responsáveis pelos alunos das turmas do 8º ano não teve o impacto e adesão por parte das famílias como esperado pela equipe pedagógica e gestora. Nessa reunião, mostramos no gráfico do BI de ocorrências como essas turmas haviam aumentado o número de ocorrências em relação ao primeiro trimestre, em especial o 8ºM3, e alertamos sobre os impactos no rendimento dos alunos caso não houvesse uma intervenção tanto da escola quanto da família.

Diante dos resultados de rendimento e ocorrências dessa e das outras turmas, iremos realizar nova apropriação dos dados no Conselho de Classe/Jornada de Planejamento Pedagógico do segundo trimestre e rever as estratégias de intervenção. A princípio, nossa proposta será não somente dar ênfase às turmas que são pontos de atenção, mas também intensificar o monitoramento nas mudanças do BI de ocorrências e atuar sobre as turmas que apresentarem aumento no registro de ocorrências antes que o trimestre termine, para que essas mudanças não tenham impactos significativos no resultado do terceiro trimestre e consequentemente no resultado final dos estudantes. Continuaremos com a apresentação dos gráficos do Power BI de registro de ocorrências na SMAR do segundo trimestre, como mais uma ferramenta de apoio as informações geradas na plataforma do SIGAE, realizaremos as reuniões de pais/responsáveis por turma para apropriação dos dados, tanto do SIGAE quanto do BI de registro de ocorrências, reforçar a parceria família e escola e apresentaremos e analisaremos esses dados também na reunião do Conselho de Líderes de Turma, buscando compreensão dos resultados na visão dos alunos, estudando estratégias para atuar sobre os pontos de fragilidade. Ao final do ano, no Conselho de Classe Final, faremos uma análise dos dados de rendimento e registro de ocorrências de cada trimestre, fazendo um comparativo dos resultados antes e depois das estratégias adotadas e uma

análise qualitativa do uso do aplicativo e das ações adotadas a partir dos dados gerados por ele.

Analisando os resultados da prática apresentada, considero que o uso do aplicativo de registro de ocorrências e as ações realizadas a partir das informações geradas por ele está sendo exitosa. Conseguimos uma adesão de quase 100% dos professores no uso do aplicativo, atendendo ao objetivo de familiarizar os professores com algum tipo de ferramenta tecnológica. Esse fato foi, para nós, enquanto equipe gestora, a superação de um dos nossos desafios. Nas ações realizadas a partir das informações geradas pelo aplicativo, alcançamos os objetivos propostos em relação ao tratamento e apropriação dos dados e a intensificar a parceria com as famílias. Poderíamos ter agido de forma mais intensa e rápida a partir das informações recebidas do aplicativo, mas acredito que estamos no caminho correto, pois mesmo não sendo na proporção esperada, conseguimos, a partir das reuniões e diálogos com os professores, pais/responsáveis, alunos e líderes de turma, reduzir o número de alunos abaixo da média do primeiro para o segundo trimestre e reduzir o número de registro de ocorrências nas turmas que apresentavam maior ponto de atenção. Como dito antes, nosso monitoramento deve ser constante e intensivo e as ações devem ser realizadas de forma imediata para que os impactos sobre o rendimento dos alunos sejam menores. Observamos também um aumento da parceria entre família e escola demonstrado através dos registros de atendimentos realizados pela coordenação e setor pedagógico em relação ao ano anterior quando não havia o uso do aplicativo. Além da inclusão dos Líderes de Turma nas sugestões de estratégias para superar os desafios de diminuir os índices de ocorrências, pretendemos diminuir o número de alunos abaixo da média e aumentar a frequência, tornando os estudantes protagonistas na busca por meios que melhorem a proficiência e fluxo da escola. Nossa intenção é continuar o uso do aplicativo de registro de ocorrências no próximo ano, bem como as ações propostas a partir das informações geradas por ele, considerando o êxito que tem sido alcançado, até o momento, ao cumprir os objetivos propostos para esta ação e superar os desafios identificados no início do ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

Ocorrência

Professor

Data

Observações

Turno: Matutino

Turma: 6M01

Aluno:

Enviar

Lista de Códigos

Fig. 1 – Tela do Aplicativo de Registro de Ocorrências.

Pasta de Ocorrências 2024 - Mautino

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Dados Ferramentas Extensões Ajuda

100% Semente ver

Carimbo de data/hora

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	Carimbo de data/hora	Ocorrência	Aluno	Professor	Data	Observações		
102	07/06/2024 10:49:36		4 NICOLLAS	Lucimaura Souza	7/6/2024			
103	07/06/2024 10:50:22		4 ALEXANDRE	Lucimaura Souza	7/6/2024			
104	21/06/2024 11:30:57		4 PHILIPPO	William	21/6/2024			
105	24/06/2024 08:08:19		3 ALEXANDRE	Andrea	24/6/2024			
106	26/06/2024 10:29:36		6 ALEXANDRE	Sandra	26/6/2024			
107	26/06/2024 10:33:55		6 NICOLLAS	Sandra	26/6/2024	conversa muito e não está dando conta de terminar o conteúdo		
108	26/06/2024 10:36:58		6 RYAN	Sandra	26/6/2024	conversa muito, sempre levantando sem necessidade		
109	26/06/2024 10:41:25 4 e 6		PEDRO	Sandra	26/6/2024	conversa o tempo todo, demora para pegar o caderno e começar, mesmo pedindo		
110	28/06/2024 11:22:08		6 LUIZ	William	28/6/2024			

Fig. 2 – Planilha Compartilhada das ocorrências registradas no aplicativo.



Fig. 3 – Power BI com os dados do aplicativo.



Fig. 4 – Registros de ocorrências no 1º trimestre indicando as turmas com maior índice de ocorrências.



Fig. 5 – Registro de ocorrências no 1º trimestre indicando os tipos de ocorrências mais registrados para todas as turmas.



Fig. 6 – Registro das ocorrências no 1º trimestre para a turma do 7ªM2.

% de estudantes por quantidade de notas abaixo da média por período e série

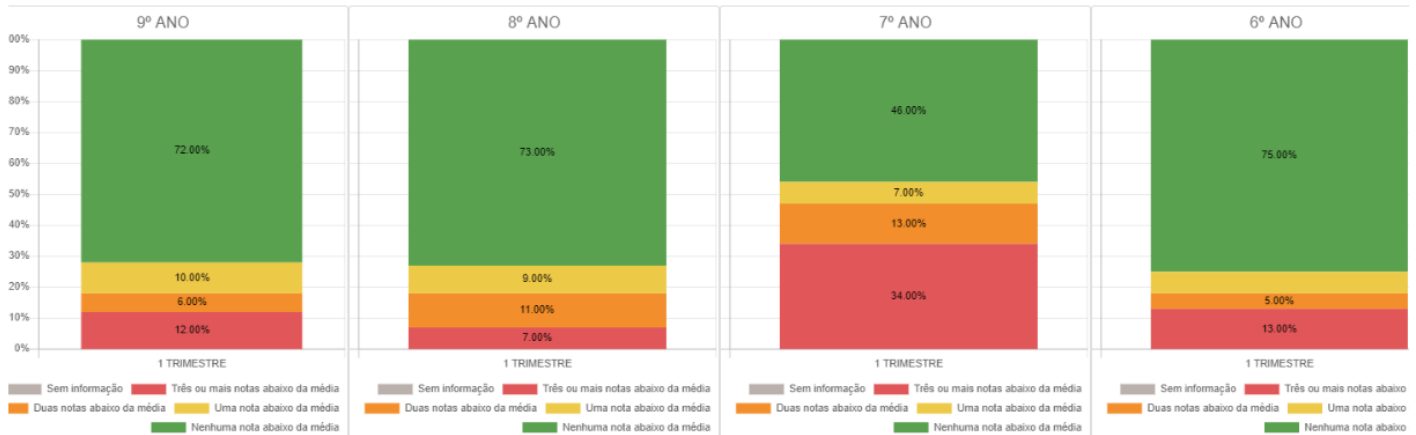


Fig. 7 – Gráfico de rendimento retirado do SIGAE. A barra verde representa porcentagem dos alunos sem notas abaixo da média. A barra vermelha representa porcentagem dos alunos com três ou mais notas abaixo da média.



Fig. 8 – Reunião com o Conselho de Líderes.



Fig. 9 – Registros de ocorrências no 2º trimestre.



Fig. 10 – Registro das ocorrências no 2º trimestre para a turma do 8ºM3.

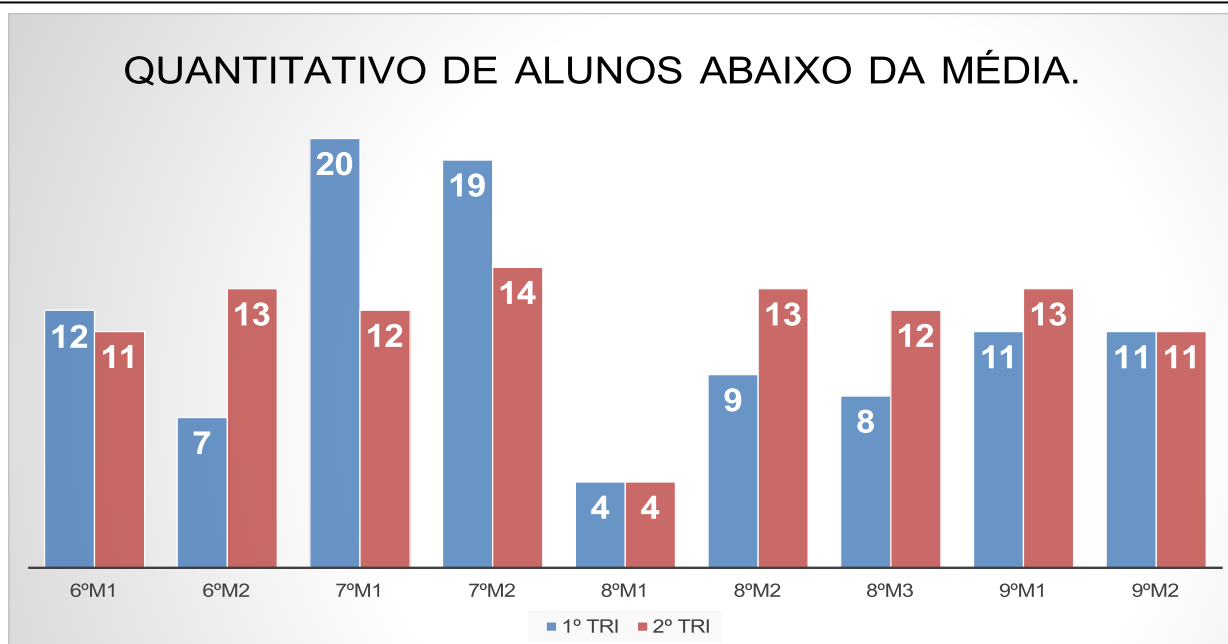


Fig. 11 – Gráfico comparando o resultado de alunos abaixo da média no 1º e 2º trimestre (dados extraídos do SEGES).